

CHRIS MANNION E JOSEP RUSHIGAJIKI

Ruanda - 1 de julho de 1994

No dia primeiro de julho celebramos o XX aniversário da trágica morte dos Irmãos Chris Mannion e Joseph Rushigajiki, acontecida quando tentavam salvar alguns Irmãos e outras pessoas que estavam em perigo em Save, no contexto do genocídio acontecido em Ruanda em 1994.

Assim se entrelaçam duas vidas ofertadas, a do Irmão que acolhe, no drama que vive seu país, e a do enviado por Roma, testemunha do interesse de toda a família marista pelos Irmãos e formandos do Ruanda..

Vinte anos depois desse trágico evento, comemoramos suas vidas com o testemunho do Ir. Stephen Smyth, amigo do Ir. Chris Mannion, e através do relato do Ir. Alexandre Rugema, ruandês, que saíra do país alguns dias antes que o conflito tivesse início.

Outras informações e oração podem ser encontradas em <http://www.champagnat.org/530.php?p=188&b=Mannion>

Relato do Ir. Alexandre Rugema, Ruanda

Quando o genocídio de Ruanda se declarou forte e feio em Save, o Irmão Nzabonaliba Albert correu por todos os lados para salvar:

- os Irmãos Tutsi, levando-os para a fronteira com o Burundi,
- os professores e os jovens postulantes e os Irmãos que tinham ficado em Save
- pessoas que ele nem conhecia, que estavam a ser alvo dos milicianos; resgatava-as à base de dinheiro,
- as Irmãs Benebikira que eram atacadas todos os dias e a quem ele levava de comer ...

Enquanto isso, os Irmãos Stanislas Ngombwa, Superior do então Distrito do Zaire e Spyridon Ndanga, que era mestre de noviços em Nyangezi (Zaire), conseguiram enviar uma mensagem a Roma pedindo que enviassem alguém que pudesse ajudar na evacuação dos Irmãos Tutsis bloqueados em Save. Assim, aí pelo dia 28 de junho de 1994, o Irmão Chris Mannion, Conselheiro Geral dos Irmãos Maristas, britânico de nascimento, foi enviado pelo Superior Geral para ir a Save prestar auxílio aos Irmãos em perigo de morte.



Antes de deixar Roma, o Superior Geral, disse-lhe: "Pode acontecer que se veja forçado a andar vários quilómetros a pé na floresta, talvez levando alguém às costas. Pode ser que deixe lá a sua pele." Ele veio por Bujumbura (Burundi) e chegou a Save. Viu e falou com estes Irmãos a quem ele vinha ajudar. E disse-lhes: "Eu vou a Mururu ver os outros Irmãos e volto para os levar." O Irmão Joseph Rushigajiki ofereceu-se para o acompanhar. No dia seguinte, no caminho de regresso, eles encontraram em Gikongoro e em Butare muitas pessoas em fuga para o Zaire.

O Irmão Joseph Rushigajiki poderá ter-se dado conta do perigo, mas os dois Irmãos continuaram assim mesmo. Alguém poderia pensar que se tratava de um suicídio. Não, o que os levou a prosseguir foi só pensar nos seus Irmãos em perigo de morte.

Em Butare, pediram ajuda aos militares franceses ali presentes que aceitaram em os acompanhar até Save. Os dois Irmãos abriam o comboio de viaturas : o carro deles, um jipe e pelo menos três camiões militares (porque os Irmãos tinham a intenção de evacuar pelo menos 200 jovens Irmãos Benebikira, que também estavam bloqueadas em Save).

A dois quilómetros de seu destino, o jipe francês caiu numa vala e o comboio de viaturas parou para colocar o jipe na



Conselho Geral - 1993

estrada. Os dois irmãos, sem saber o que tinha acontecido atrás deles, continuaram o seu caminho. A duzentos metros da residência dos Irmãos, o carro caiu numa emboscada e foi imediatamente crivado de balas, e os Irmãos caíram mortos. O comboio militar francês, ouvindo os tiros, voltou para trás porque não se queriam enfrentar com os soldados da Frente Patriótica Ruandesa (RPF). Era o dia 01 de julho de 1994 pelas 19:00 horas.



Ir. Chris Mannion

O Ir. Chris Mannion era Conselheiro geral, havia alguns meses, quando em junho de 1994, recebeu do Ir. Benito a missão de dirigir-se ao Ruanda para tentar salvar os Irmãos de Save que eram ameaçados. Tinha 43 anos e era o membro mais jovem do Conselho. Encontrará a morte diante do noviciado e da escola de Save, onde se encontravam os Irmãos a socorrer. Como o Cristo, o salvador deu sua vida enquanto os Irmãos serão libertados.



Ir. Joseph Rushagajiki

O Ir. Joseph Rushigajiki ofereceu-se para acompanhar Chris nessa missão arriscada e estava ainda mais consciente do perigo, por ser do país. Expôs sua vida ao perigo, em favor dos Irmãos ruandeses e de seu superior, Chris Mannion. Tinha apenas 41 anos.

CHRIS MANNION, NUESTRO HERMANO

Testimonio del H. Stephen Smyth

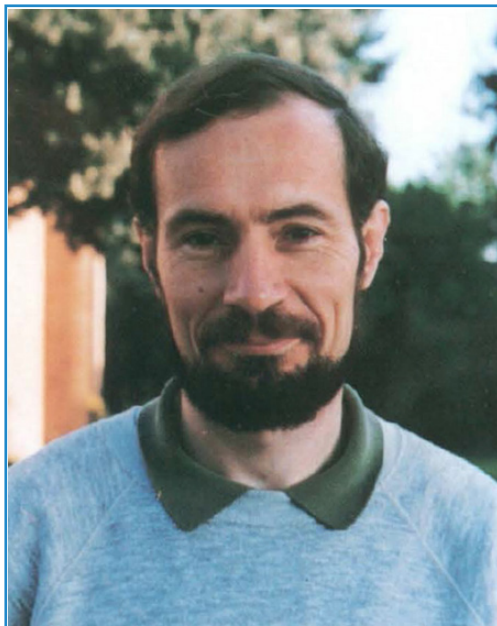
Chris e eu fomos bons amigos por mais de 30 anos, embora tivéssemos vivido na mesma comunidade apenas durante cerca de dois anos. Assim, enquanto ouvia muitas das aventuras de Chris, a minha "própria história" certamente foi bem mais sossegada.

Encontramo-nos pela primeira vez em 1963 em um acampamento de férias de verão dirigido pelos Irmãos no colégio de St Joseph, em Dunfries, no sudoeste da Escócia. Chris vinha de Darlington, na Inglaterra, e eu de Glasgow. Ele era muito bom nos esportes. Eu sempre ficava mais seguro deixando esse lado esportivo sob sua responsabilidade. E assim, nos verões seguintes, tornamo-nos amigos. Então, em 1969, Chris veio a Habay-la-Vieille, na Bélgica, para começar seu postulante Marista no mesmo período em que eu começava meu noviciado. Durante esse ano tornamo-nos verdadeiramente irmãos. Seu sentido de "ser marista" continuou a se aprofundar e ampliar durante as experiências e estágios posteriores de sua vida.

Ao longo dos anos, Chris e eu integramos nossas famílias, e os pais de Chris, Terry e Harry, e os meus também se tornaram amigos. Chris claramente herdou o dom de fazer e manter amizades. Ele fez amizades muito fortes e profundas em cada período e lugar durante sua vida. Entre todas, uma das mais significativas foram os Irmãos da Irlanda, onde fez seu noviciado; sua comunidade e companheiros de Camarões, em especial a família Awa pela qual foi "adotado"; e os religiosos que estudaram com ele em Santo Anselmo preparando-se para ser mestres de noviços. Família, amizade, fraternidade e relacionamento eram centrais em sua personalidade e espírito.

Chris era um homem apaixonado. Apaixonava-se com frequência: por pessoas, por ideias e pela vida em geral. Ele sabia quando ser íntimo, profissional ou profético.

Tinha muita energia, um profundo compromisso com a justiça e a igualdade, além de grande capacidade para o trabalho pesado. Às vezes era direto, enérgico, mesmo rude. Fisicamente era bastante desajeitado, tanto quanto em seus dotes culinários. Por todas essas características, ele recebia amor de volta — mesmo, e especialmente, pelas pessoas a quem dirigia algumas de suas anedotas.



Quando o conheci, o sonho de Chris era trabalhar nas missões. Isso acabou se realizando quando, após terminar seus estudos, foi indicado para Camarões. Todos sabemos que Chris era um bom esportista. Gostava de todas as modalidades de esporte, mas principalmente de críquete, futebol, tênis e corrida — esportes que praticava com prazer. Em todos os lugares por

onde passou há histórias de vibrantes partidas de futebol e tênis e, mais tarde, em pistas de corrida, incluindo competições em Camarões. Ele jogava para ganhar, dentro e fora dos campos e pistas.

Era leitor prodigioso e excelente educador. A educação, para ele, era mais do que aprendizagem mecânica. Com imenso amor pela História e memória fantástica, ele se apoiava em muitas fontes de inspiração. Esperava sempre o melhor das pessoas, e as encorajava e desafiava para vencer, não apenas em disciplinas acadêmicas, mas como pessoas integrais. Ele era rigoroso consigo mesmo e dava exemplo do que ensinava. Tratava todos com respeito. No colégio Sagrado Coração, de Camarões, seu apelido era "Pharo'oh" (Faraó) em razão de sua liderança e exemplo. Apesar de seu amor por seus dez anos vividos em Camarões — pessoas, cultura e ensino — concordou em voltar à Inglaterra e se preparar para ser mestre de noviços, aceitando a indicação com relutância, mas um profundo sentido de vocação. Como era de seu feitio, mergulhou com disposição no novo trabalho. Além de aprofundar sua própria formação espiritual e ampliar suas amizades, a nova etapa reacendeu seu amor por Dublin. Tudo isso o preparou para as funções posteriores e exigentes como Provincial e membro do Conselho Geral.

Em julho de 1994, fui a Roma para breves férias e passar algum tempo com Chris. Cheguei justo no momento em que a comunidade recebera rumores de que Chris estava perdido em Ruanda. Uma nuvem de tristeza e incerteza caiu sobre todos. Foram dias muito difíceis. Tive o privilégio de estar com o Ir. Seán Sammon quando ligou para os

pais de Chris. A fé de seus pais, como a vida de Chris, continuam a ser um testemunho para todos nós.

Nunca saberemos exatamente o que aconteceu com Chris. Mas, ir a Ruanda naquelas circunstâncias era "mesmo coisa de Chris". Quase ignorando o perigo, foi movido pela preocupação com os Irmãos e resolveu fazer o que achava que devia ser feito. Sua perda foi trágica e profética e ainda repercute em todas as pessoas que o conheceram e amaram. Inspirado por Chris, continuamos a compartilhar a fé e a solidariedade com todos os que foram atingidos pelo genocídio que abalou Ruanda.

Naturalmente, podemos imaginar o que Chris poderia estar realizando ho-

je se tivesse vivido mais, sobrevivendo àquela noite em Ruanda, escolhendo outro caminho, fazendo outra coisa.

Entretanto, com grande atenção e respeito, prefiro me lembrar dele e agradecer por tudo o que fez na vida. Éramos bons amigos e Irmãos. Ele foi especialmente solidário quando, em seu tempo de Provincial, enfrentei um período bastante difícil de minha vida. Creio que nossa amizade permanece até hoje. Às vezes me pego "conversando" com ele quando enfrente um problema ou desafio. Acho que sei o que ele me diria. Com certeza conheço o amor, os princípios, as competências e as sensibilidades com que ele me ajudaria em qualquer circunstância.

Em setembro de 1994, uma missa in

memoria foi realizada na paróquia de seus pais, a da Sagrada Família. Família, Irmãos e amigos se reuniram vindos de toda a Grã-Bretanha, Irlanda, Canadá e outros países. Havia um grupo impressionante de ex-alunos do colégio Sagrado Coração, de Camarões, para agradecer e prestar respeito ao Faraó, à sua família e a seus Irmãos.

Mais tarde foi colocada uma placa na Capela de Nossa Senhora da paróquia. É um memorial tocante para Chris, filho da terra e nosso muito amado e apaixonado Irmão Marista: uma placa discreta, ao lado de nossa Boa Mãe, perto do altar.

Ir. Stephen Smyth, Glasgow



MARTIROLÓGIO MARISTA

África

Argélia:

Henri Vergès (1994);

Ruanda:

Étienne Rwesa (1994), Fabien Bisengimana (1994), Gaspard Gatali (1994), Pierre-Canisius Nyilinkindi (1994), Joseph Rushigajiki (1994), Christopher Mannion (1994),

Zaire (Rep. Dem. do Congo):

Christian (Édouard Ettinger - 1964), Lucien Cyrille (Lucien Vandamme - 1964), Fernando de la Fuente de la Fuente (1996), Miguel Ángel Isla Lucio (1996), Servando Mayor García (1996), Julio Rodríguez Jorge (1996)

América

Guatemala:

Moisés Cisneros Rodríguez (1991)

Ásia

China:

Jules André (Marie Auguste Brun - 1900), Joseph Félicité (Joseph Planche - 1900), Joseph Marie Adon (Joseph Fan - 1900), Postulante Pablo Chen (1900), Léon (Jean Raymond Vermorel - 1906), Maurice (Marius Maximin Durand - 1906), Joseph Amphien (Armand Paul Guillot - 1906), Prosper Victor (Prosper Paysal - 1906), Marius (Jacques Rosaz - 1906), Joche Albert (André Ly - 1951)

- 1909); Bernardo (Plácido Fábrega Juliá - 1934), Laurentino, Virgilio y 44 companeros (1936), Crisanto (Casimiro González García - 1936), Aquilino y 3 companeros (1936), Cipriano José y 20 companeros (1936), Guzmán y 41 companeros (1936 - 1938), Eusebio y 58 companeros, muertos en diversos lugares de Spain (1936 - 1938), León Gaudencio (Laureano Vicente Sierra - 1937), Sixto José (Daniel Ruiz Castro - 1939)

Europa

Espanha: Lycarion (François B. May

Oceania

Nova Zelândia:

Euloge (A. Chabany - 1864)

Ilhas Salomão:

Hyacinthe (Joseph Chatelet -1847), John William (John Roberts -1943), Augustinus (Frederick Mannes - 1943), Donatus Joseph (Francis Fitzgerald -1943)

NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 329 - Ano VII - 30 de junho de 2014

<p>Director responsável: Ir. Alberto Ricca</p> <p>Realização: Sr. Luiz da Rosa</p>	<p>Redação e Administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Site web: www.champagnat.org</p>
--	---

Editado por:
Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral - Roma

4

